

SAIU NA IMPRENSA



. EXTRA . CADERNO MAIS BAIXADA . PÁGINAS 4 E 5 3 . QUARTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 2019 .



Na véspera do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, mulheres da região contam suas trajetórias de sucesso

Cíntia Cruz

cintia.cruz@extra.inf.br

► Na contramão das estatísticas do país, onde mulheres negras são 50% mais suscetíveis ao desemprego do que as mulheres e homens brancos e com renda média menor do que a metade da renda média dos homens brancos e 35% do que a de mulheres brancas — segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) de 2018 —, três mulheres negras da Baixada celebram suas histórias de vida. Na véspera do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, Dani Macedo, Vera Lúcia Santana e King ressaltam a importância de reverter as estatísticas.

— As mulheres negras são maioria em tudo que é depreciativo. Somos obrigadas a provar que nosso corpo não é só para rebolar, mas que temos cabeça pensante — ressalta Vera Lúcia Santana Costa, redatora de ata da Câmara Municipal de Nova Iguaçu.

Vera foi aprovada no concurso da Câmara há 12 anos, como auxiliar de serviços gerais. Na época, cursava o 3º período de Letras. Conquistou uma progressão funcional por merecimento e, há cinco anos, redige as atas das sessões:

— Ainda me sinto no meio do caminho. Agora, me preparo para fazer o mestrado.

A falta ou escassez de modelos negros nos editoriais sempre incomodou Dani Macedo, moradora de São João de Meriti. Até que ela decidiu ir às ruas e fazer a sua própria seleção. Nascia assim o projeto Negros Ashanti, de valorização da beleza negra. Hoje, três anos depois, Dani fez uma parceria com a página Love Black, onde é uma das administradoras, fotógrafa e editora:

— Trabalhamos com aqueles que, geralmente, são rejeitados pelas agências. O único requisito é ser negro. O que eu queria é que os negros reconhecessem sua beleza.



Vera: da
seção de
limpeza para
o plenário

IMPORTÂNCIA

DIA 25 DE JULHO

O Dia Internacional da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha é também o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. Foi sancionado no Brasil, em 2014, por meio da Lei 12.987/2014. Tereza de Benguela foi líder quilombola e símbolo da resistência contra a escravização.

RODA DE CONVERSA

No dia 25, acontecerá uma roda de conversa na Igreja da Matriz (Praça Getúlio Vargas s/n), em São João de Meriti. Com o tema "Da autoestima ao mercado de trabalho", o evento será realizado no salão anexo da igreja, das 9h às 12h30, e terá a participação da advogada Sandra Machado.

King: 'Luta para existir'

► Nascida e criada na Vila Operária, em Duque de Caxias, a cantora de músicas urbanas, King, diz que o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha deve ser uma data importante para rever privilégios:

— Datas como essa precisam ser máquina de reflexão, para a gente refletir socialmente, entender nossos privilégios e que sempre há menos privilegiados.

Foi na arte que a cantora de 26 anos e com mais de 22 mil seguidores no Instagram encontrou seu caminho. Começou aos 9 anos, dançando em um projeto da escola de samba mirim Pimpolhos da Grande Rio. Conquistou bol-

sa em uma escola de dança. Depois, passou a fazer cover de artistas. Há cinco anos, começou a cantar. Mas a força para alcançar seus objetivos vem de sua família, principalmente das mulheres. O nome artístico, King, é, inclusive, uma homenagem ao matriarcado.

— Minha força vem das mulheres da minha casa. Todas elas têm um superpoder dentro delas. Então, que seja o rei no corpo de uma rainha — explica a cantora, que exalta ainda a capacidade de luta das mulheres negras na sociedade: — Não existe a possibilidade de não lutar. Não é lutar para vencer. É lutar para existir. ▽



Cantora King afirma que mulheres negras precisam lutar para "existir"



CMNI
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

O lugar do povo é aqui